

RAIMUNDO LENILDE DE ARAÚJO
MARIA FRANCINEILA PINHEIRO DOS SANTOS
CRISTINA MARIA COSTA LEITE
MARCILEIA OLIVEIRA BISPO
CLÉZIO DOS SANTOS
(ORG.)



FORMAÇÃO DOCENTE

ENSINO DE GEOGRAFIA E O LIVRO DIDÁTICO



SE
TÃO
CULT



Raimundo Lenilde de Araújo
Universidade Federal do Piauí (UFPI)



Maria Francineila Pinheiro dos Santos
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)



Cristina Maria Costa Leite
Universidade de Brasília (UnB)



Marcileia Oliveira Bispo
Universidade Federal do Tocantins (UFT)



Clézio dos Santos
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
(UFRRJ)

FORMAÇÃO DOCENTE

ENSINO DE GEOGRAFIA E O LIVRO DIDÁTICO

RAIMUNDO LENILDE DE ARAÚJO
MARIA FRANCINEILA PINHEIRO DOS SANTOS
CRISTINA MARIA COSTA LEITE
MARCILEIA OLIVEIRA BISPO
CLÉZIO DOS SANTOS
(ORG.)

FORMAÇÃO DOCENTE

ENSINO DE GEOGRAFIA E O LIVRO DIDÁTICO

Sobral-CE
2021



Formação docente, ensino de geografia e o livro didático

© 2021 copyright by Raimundo Lenilde de Araújo, Maria Francineila Pinheiro dos Santos, Cristina Maria Costa Leite Marcileia Oliveira Bispo e Clézio dos Santos, (ORGs.)

Impresso no Brasil/Printed in Brasil



Rua Maria da Conceição P. de Azevedo, 1138
Renato Parente - Sobral - CE
(88) 3614.8748 / Celular (88) 9 9784.2222
contato@editorasertaocult.com
sertaocult@gmail.com
www.editorasertaocult.com

Coordenação Editorial e Projeto Gráfico

Marco Antonio Machado

Coordenação do Conselho Editorial

Antonio Jerfson Lins de Freitas

Conselho Editorial de Geografia

Alberto Pereira Lopes

Alisson Slider do Nascimento de Paula

Ana Paula Pinho Pacheco Gramata

Antonio Adílio Costa da Silva

Francisco Ari de Andrade

Irineu Soares de Oliveira Neto

Isorlanda Caracristi

Marcelo de Oliveira Moura

Maria Artemis Ribeiro Martins

Paulo Rogério de Freitas Silva

Paulo Sérgio Cunha Farias

Sandra Liliانا Mansilla

Vanda Carneiro de Claudino Sales

Virginia Célia Cavalcante de Holanda

Revisão

Danilo Ribeiro Barahuna

Diagramação

Francisco Taliba

Capa

Francisco Taliba

Catálogo

Leolph Lima da Silva - CRB3/967

F723	Formação docente, ensino de geografia e o livro didático / Raimundo Lenilde de Araújo ... [et al.]. (Organizadores.). – Sobral, CE: Sertão Cult, 2021. 526p. ISBN: 978-65-87429-99-1 - e-book - pdf ISBN: 978-85-67960-39-5 - papel Doi: 110.35260/87429991-2021 1. Formação docente. 2. Ensino de Geografia. 3. Geografia- Didática. 4. Geografia- Livro didático. 5. Geografia- Docência. I. Araújo, Raimundo Lenilde de. II. Santos, Maria Francineila Pinheiro dos. III. Leite, Cristina Maria Costa. IV. Bispo, Marcileia Oliveira. V. Santos, Clézio. VI. Título.
------	--

CDD 371.3
371.12



Este e-book está licenciado por Creative Commons

Atribuição-Não-Comercial-Sem Derivadas 4.0 Internacional

Sumário

APRESENTAÇÃO 11

Doi: 10.35260/87429991p.17-30.2021

AFINAL, PARA QUEM SERVE A REFORMA DO ENSINO MÉDIO? 17

ALCINÉIA DE SOUZA SILVA

Doi: 10.35260/87429991p.31-44.2021

AUTORES DE LIVROS PARA PROFESSORES DE GEOGRAFIA ENTRE OS ANOS DE 1920 E 1940..... 31

JANETE REGINA DE OLIVEIRA

Doi: 10.35260/87429991p.45-54.2021

BIOMA CAATINGA: ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE PATOS-PB 45

TELMA GOMES RIBEIRO ALVES

ROSEMERI MELO E SOUZA

DIÓGENES FÉLIX DA SILVA COSTA

Doi: 10.35260/87429991p.55-67.2021

CIÊNCIA DA MORFOLOGIA DE GOETHE: O ARQUÉTIPO E A FORMAÇÃO EPISTEMOLÓGICA E METODOLÓGICA DA GEOGRAFIA 55

ANTONIO CARLOS VITTE

Doi: 10.35260/87429991p.69-82.2021

CRIAÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS PARA UM ENSINO DE GEOGRAFIA INTERATIVO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NAS ESCOLAS..... 69

JAQUELINE MACHADO VIEIRA

REINALDO DOS SANTOS

Doi: 10.35260/87429991p.83-97.2021

DECOLONIALIDADE E ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA RELEITURA DO ESPAÇO GEOGRÁFICO 83

RODRIGO CAPELLE SUESS

ALCINÉIA DE SOUZA SILVA

Doi: 10.35260/87429991p.99-113.2021

**DOCÊNCIA COMPARTILHADA E ENSINO DE GEOGRAFIA:
REFLEXÕES E PRÁTICAS NA REDE MUNICIPAL
DE ENSINO DE SÃO PAULO/SP99**

ALEX MARIGHETTI

Doi: 10.35260/87429991p.115-127.2021

**EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA E AMBIENTAL: PROPOSTAS E
DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NO MUNICÍPIO
DE CORUMBATAÍ-SP 115**

ÉDER RODRIGO VARUSSA

Doi: 10.35260/87429991p.129-143.2021

**EDUCAÇÃO, LIVRO DIDÁTICO E O PROFESSOR CRÍTICO-
REFLEXIVO: POSSIBILIDADE DE RESSIGNIFICAR A
PRÁTICA DOCENTE..... 129**

HUGO DE CARVALHO SOBRINHO

Doi: 10.35260/87429991p.145-159.2021

**ENSINO DE GEOGRAFIA A PARTIR DO LOCAL: O CASO DA
EXPANSÃO URBANA NA ZONA SUL DE ILHÉUS/BA 145**

ELISÂNGELA ROSEMERI MARTINS SILVA

Doi: 10.35260/87429991p.161-174.2021

**ENSINO DE GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO DO CAMPO:
FORTALECIMENTO E (RE)CONSTRUÇÃO DO TERRITÓRIO
CAMPONÊS 161**

EDUARDO HENRIQUE MODESTO DE MORAIS

Doi: 10.35260/87429991p.175-187.2021

**ENSINO DE GEOGRAFIA E REALIDADE SOCIOESPACIAL
NAS CIDADES CAPITALISTAS: CONDIÇÕES DESIGUAIS,
ACESSO À MORADIA E PRECARIEDADE DO HABITAR... 175**

GILSELIA LEMOS MOREIRA

Doi: 10.35260/87429991p.189-201.2021

**ESTATUTO DA CIDADE COMO TEMÁTICA PEDAGÓGICA
NOS LIVROS DIDÁTICOS..... 189**

RICARDO JOSÉ GONTIJO AZEVEDO

Doi: 10.35260/87429991p.203-213.2021

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA NA
USP PARA O ENSINO SECUNDÁRIO DA ESCOLA
PAULISTA (1934-1960) 203**

MÁRCIA CRISTINA DE OLIVEIRA MELLO

Doi: 10.35260/87429991p.215-228.2021

GEOGRAFIA URBANA PARA O 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: O ESPAÇO URBANO DO DF E ENTORNO COMO POSSIBILIDADE DE REFERÊNCIA AO ENSINO NOS LIVROS DIDÁTICOS..... 215

RICARDO CHAVES DE FARIAS
MARIANA REZENDE SOUZA

Doi: 10.35260/87429991p.229-240.2021

IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DOCENTE ACERCA DO LUGAR DO/A ESTUDANTE: O ENSINO DA GEOGRAFIA PARA A EMANCIPAÇÃO HUMANA..... 229

HENRIQUE RODRIGUES TORRES

Doi: 10.35260/87429991p.241-251.2021

LICENCIATURAS DE GEOGRAFIA NO ESTADO DE SÃO PAULO: MOVIMENTOS HISTÓRICOS, PROCESSOS FORMATIVOS E PERSPECTIVAS 241

ANDRÉ LUÍS MESSETTI CHRISTOFOLETTI
DIEGO CORREA MAIA

Doi: 10.35260/87429991p.253-265.2021

METODOLOGIAS APLICADAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA PARA O EDUCANDO SURDO: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE TERESINA-PI..... 253

ELAYNE CRISTINA ROCHA DIAS

Doi: 10.35260/87429991p.267-281.2021

MOBILIDADE E PRECARIZAÇÃO DOCENTE NA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO..... 267

GLEYCE ASSIS DA SILVA BARBOSA

Doi: 10.35260/87429991p.283-294.2021

MODELOS DE SIMULAÇÕES: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA SIGNIFICATIVA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA..... 283

ALEXANDRE DOS SANTOS DA ROSA

Doi: 10.35260/87429991p.295-308.2021

NOVO ENSINO MÉDIO E OS DESAFIOS NA PRÁTICA DOCENTE NAS ESCOLAS LOCALIZADAS NO CAMPO DO MUNICÍPIO DE JATAÍ/GO..... 295

TATIANE RODRIGUES DE SOUZA
EVANDRO CÉSAR CLEMENTE

Doi: 10.35260/87429991p.309-322.2021

**OBSTÁCULOS EPISTEMOLÓGICOS NA CONSTRUÇÃO
DO CONHECIMENTO GEOGRÁFICO 309**

LEONARDO FERREIRA FARIAS DA CUNHA
ALCINÉIA DE SOUZA SILVA

Doi: 10.35260/87429991p.323-339.2021

**PARA BOM PROVIDOR UMA PLATAFORMA MOODLE
BASTA: ESTUDO SOBRE A CONSTRUÇÃO DE TERRITÓRIOS
VIRTUAIS NA FORMAÇÃO EM EaD 323**

DÉBORA GASPAS SOARES

Doi: 10.35260/87429991p.341-354.2021

**POLÍTICAS PÚBLICAS DE FORMAÇÃO DOCENTE EM NÍVEL
SUPERIOR DO PRONERA E PROCAMPO:
CEGEO E LEDUC 341**

RODRIGO SIMÃO CAMACHO

Doi: 10.35260/87429991p.355-368.2021

**POR UMA BASE DE CONHECIMENTOS DOCENTES: AS
CONTRIBUIÇÕES DE L. S. SHULMAN NA DISCUSSÃO DO
PROFISSIONAL PROFESSOR DE GEOGRAFIA 355**

VALÉRIA RODRIGUES PEREIRA
CLAUDIVAN SANCHES LOPES

Doi: 10.35260/87429991p.369-383.2021

**PRÁTICAS DE CARTOGRAFIA E ASTRONOMIA EM SALA DE
AULA: TRAJETÓRIA FORMATIVA DURANTE UM ESTÁGIO
SUPERVISIONADO DE GEOGRAFIA 369**

DIEGO MAGUELNISKI

Doi: 10.35260/87429991p.385-399.2021

**PRÁTICAS FORMATIVAS E DIFERENTES ESTRATÉGIAS
PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS 385**

DIEGO CORREA MAIA
ANA CLAUDIA NOGUEIRA MAIA

Doi: 10.35260/87429991p.401-412.2021

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DA GEOGRAFIA:
ANÁLISES DA CONTEMPORANEIDADE 401**

ANGILENE DE FÁTIMA FERREIRA ANDRADE

Doi: 10.35260/87429991p.413-424.2021

**RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO E PENSAMENTO ESPACIAL:
UMA ANÁLISE APLICADA À BASE NACIONAL COMUM
CURRICULAR – ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS 413**

DENISE MOTA PEREIRA DA SILVA

Doi: 10.35260/87429991p.425-438.2021

**REFLEXÕES SOBRE O USO DA TECNOLOGIA DA
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: OBSTÁCULOS NA
PRÁTICA DOCENTE..... 425**

ANA PAULA PINHO PACHÊCO GRAMATA

Doi: 10.35260/87429991p.439-452.2021

**O SABER EXPERIENCIAL NO CONTEXTO DAS
POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL
DO DOCENTE EM GEOGRAFIA 439**

BALTASAR FERNANDES GARCIA FILHO

Doi: 10.35260/87429991p.453-466.2021

**TENDÊNCIAS DA PESQUISA GEOGRÁFICA:
O USO DA CATEGORIA PAISAGEM NOS TRABALHOS
DO EGAL (1987 A 2017)..... 453**

LARISSA DONATO

BRUNA MORANTE LACERDA MARTINS

Doi: 10.35260/87429991p.467-478.2021

**USO DO LIVRO DIDÁTICO E O AGRINHO:
UMA COMPREENSÃO DO ESPAÇO AGRÁRIO
A PARTIR DO LUGAR..... 467**

THIARA GONÇALVES CAMPANHA

APRESENTAÇÃO

A pesquisa em Geografia, nos núcleos de pós-graduação das universidades brasileiras, cresceu expressivamente no início do Século XXI em decorrência da implementação de políticas públicas educacionais voltadas ao ensino superior. Nesse contexto, a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia (ANPEGE) promoveu, com regularidade, encontros nacionais orientados à divulgação científica na área e a decorrente discussão dessa.

Historicamente a ANPEGE promoveu treze Encontros Nacionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia - ENANPEGE (desde 1995), eventos que mobilizaram centenas de pesquisadores para a apresentação/discussão de suas pesquisas em grupos de trabalhos temáticos associadas às grandes áreas da ciência geográfica: Geografia Física, Geografia Humana e Ensino de Geografia. Nesse escopo merece destaque a inserção das questões relativas ao ensino, aprendizagem e formação de professores de Geografia, que apareceu pela primeira vez em 2007 no VII ENANPEGE, organizado pela Universidade Federal Fluminense (UFF), na cidade de Niterói, Rio de Janeiro.

Desse modo, as questões referentes à educação geográfica, denominadas como Ensino de Geografia, foram encaminhadas no âmbito de um grupo temático nos ENANPEGEs dos anos 2007 até 2013, que congregou não somente geógrafos, mas, também, professores de Geografia, que buscavam na qualificação em nível de pós-graduação, a oportunidade para discutir questões relativas à sua prática, formação, problemas, desafios no exercício da profissão, entre inúmeras outras temáticas.

Porém, no contexto das políticas públicas educacionais implementadas ao ensino superior, pode-se afirmar, resumidamente, que o Programa do Governo Federal de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras (REUNI) aumentou o número de universidades públicas federais no território nacional, desconcentrando-as para todas as regiões brasileiras; por meio da criação de novos campi de instituições já consolidadas, bem como novas instituições; que resultaram na ampliação da oferta de vagas, para além dos tradicionais centros metropolitanos, em novos cursos e modalidades (presencial e à distância), mas, sobretudo, nas licenciaturas. Do mesmo modo, os programas de pós-graduação foram incrementados com novas linhas de pesquisa, inclusive com a emergência das questões referentes à educação geográfica e resultaram no aumento de pesquisas relacionadas aos temas vinculados à Formação Docente e ao Ensino de Geografia.

Tais situações justificam, em parte, a participação de professores de Geografia da Educação Básica nos eventos promovidos pela ANPEGE, principalmente em virtude de sua participação na pós-graduação, nas temáticas relativas à educação geográfica. Além disso, as questões vinculadas ao tema começaram a consolidar uma nova área de especialização: a Geografia Escolar.

O impacto dessa situação é visível quando se analisa a quantidade de grupos de trabalho nos encontros nacionais organizados pela ANPEGE. De 1 grupo criado no VII ENANPEGE em Niterói/RJ em 2007, passamos para 6 grupos de trabalho (GTs) em 2019. São eles: Cartografia Escolar; Educação Geográfica e Formação de Professores; Ensino de Geografia; Formação Docente, Ensino de Geografia e o Livro Didático; Linguagens e Educação Geográfica, e Teoria e Método na Educação Geográfica. Há de se ressaltar, também, que o número de inscritos nos grupos da educação é significativo e atestou um crescimento paulatino e progressivo de pesquisadores, o que evidencia a importância crescente da temática, nos fóruns nacionais de pesquisa em Geografia.

A organização dos Grupos de Trabalho (GTs) tem por objetivo garantir a pluralidade dos diferentes grupos de pesquisa e dos diferentes programas de pós-graduação, bem como estabelecer uma rede interinstitucional como forma de subsidiar o fortalecimento de redes de pesquisa em Geografia no país. Dessa forma, o GT 16 se constitui em uma rede a partir da afinidade de pesquisa e afinidade temática, ou seja, uma rede não institucionalizada, mas uma rede de várias perspectivas da Formação Docente e do Ensino de Geografia.

Atentos a esse movimento, foi proposto em 2017 o GT Formação Docente, Ensino de Geografia e o Livro Didático, que ocorreu na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Na edição subsequente, foi mantida a proposta e novos pesquisadores passaram a compor o Grupo de Trabalho, que fez parte da programação do XIII ENANPEGE, organizado na Cidade Universitária da Universidade de São Paulo, USP, em São Paulo/SP.

Em 2019, o GT - Formação Docente, Ensino de Geografia e o Livro Didático propôs a análise das distintas relações e articulações entre a formação docente em Geografia e a Geografia Escolar, assim

como a inter-relação entre o ensino de Geografia e a utilização do livro didático, no âmbito da Educação Básica.

Além disso, foi realizada a discussão acerca dos Projetos pedagógicos nos cursos de licenciatura em Geografia e suas implicações na formação inicial docente, bem como a análise da formação de professores a partir de referenciais teóricos afins, concepções curriculares contemporâneas e a legislação brasileira destinada a esse processo, em especial a BNCC e as novas orientações ao Ensino Médio.

Nesse contexto, discutiu-se a importância e os desafios do estágio supervisionado para a formação inicial comprometida com os anseios da docência na contemporaneidade, além da prática profissional dos professores de Geografia da educação básica e os novos desafios dessa profissão. Mas, também, foi pensado a discussão sobre o livro didático, seu papel no ensino de Geografia e sua prevalência como um dos principais recursos didáticos utilizados no ensino dessa disciplina. A utilização do Livro Didático em tablets, e-books e similares.

Na atualidade, os distintos recursos didáticos encontram-se disponíveis por meio de aplicativos e mídias digitais, os quais vem sendo cada vez mais utilizados na Geografia Escolar. Vale salientar que esses recursos possibilitam diversos caminhos a serem trilhados na formação inicial e continuada, propiciando um processo de ensino aprendizagem que visa atender às demandas do mercado e o desenvolvimento do conhecimento científico e acadêmico.

Assim, dada a qualidade técnica dos trabalhos apresentados e movidos pela necessidade de fortalecer a discussão sobre a Formação Docente, o Ensino de Geografia e o Livro Didático, foi sugerido e decidido pela comissão organizadora do GT a organização de um livro com a intenção de incentivar os novos pesquisadores por meio da publicação de seus artigos, ou seja, aqueles apresentados no XVIII ENANPEGE, em São Paulo, 2019, e fomentar ainda mais a

rede com novas perspectivas de Formação Docente, do Ensino de Geografia e do Livro Didático em âmbito nacional, com a reunião de publicações de diversos grupos de pesquisas, em diferentes linhas de Ensino de Geografia nos Programas de Pós-Graduação em Geografia de Universidades localizadas em todas as regiões brasileiras. Este livro e seus respectivos capítulos exprimem as inúmeras abordagens do complexo teórico e metodológico que envolve a pesquisa acadêmica e a discussão de temas relacionados com a Formação Docente, o Ensino de Geografia e o Livro didático e que são fundamentais para a compreensão da Geografia Escolar.

Boa leitura!

Prof. Dr. Raimundo Lenilde de Araújo (UFPI)

Profa. Dra. Maria Francineila Pinheiro dos Santos (UFAL)

Profa. Dra. Cristina Maria Costa Leite (UnB)

Profa. Dra. Marcileia Oliveira Bispo (UFT)

Prof. Dr. Clézio dos Santos (UFRRJ)

GT Formação Docente, Ensino de Geografia e o Livro Didático

DOCÊNCIA COMPARTILHADA E ENSINO DE GEOGRAFIA: REFLEXÕES E PRÁTICAS NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO PAULO/SP

Alex Marighetti

E-mail: profalexmarighetti@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9913885059190241>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2368-3820>

Introdução

O presente trabalho tem por objetivo relatar as experiências vivenciadas no âmbito da portaria nº 5.930, que regulamenta o Decreto nº 54.452, de 10/10/13, que institui, na Secretaria Municipal de Educação, o Programa de Reorganização Curricular e Administrativa, Ampliação e Fortalecimento da Rede Municipal de Ensino de São Paulo.

Antes de tudo, faz-se necessário estabelecer um breve contexto histórico e político para a criação desta portaria e, posteriormente, decreto acerca da introdução da docência compartilhada nas escolas do município de São Paulo. No ano de 2013, Fernando Haddad assumiu a prefeitura do município a partir do pleito do ano anterior. Depois de formada a equipe da SME (Secretaria Municipal de Educação), ela publicou o documento: Considerações sobre o Currículo e os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento dos Alunos na Rede Municipal de São Paulo.

O documento almeja levantar possíveis debates acerca da construção de políticas públicas educacionais, em que procura contextualizar os avanços da educação no país e, conseqüentemente,

no município, e principalmente estabelecer prioridades norteadoras para a gestão educacional na esfera municipal.

Após a divulgação do documento, no mesmo ano, por meio de debates e mediação com os professores em consultas on-line e nos espaços de formação dentro e fora das unidades escolares, a SME publica o referido Decreto nº 54.452, no qual constam diversas alterações na Organização Curricular e Administrativa, das quais se pode destacar: a instituição do Programa Mais Educação e a introdução dos ciclos de aprendizagem, com duração de três anos cada, denominados Ciclo de Alfabetização, Ciclo Interdisciplinar e Ciclo Autoral.

Neste trabalho, procuramos aprofundar a reflexão e a prática sobre o Ciclo Interdisciplinar, já que se desenvolve um projeto de docência compartilhada em uma turma de 5º ano. No entanto, vale ressaltar que o Ciclo Interdisciplinar é composto pelos 4º, 5º e 6º anos, tendo como finalidade fazer a aproximação entre o Ciclo de Alfabetização e o Ciclo Autoral por meio da interdisciplinaridade, cujos objetivos pedagógicos são:

[...] proporcionam uma influência mútua entre componentes curriculares e facilita o desenvolvimento dos conteúdos por arranjos curriculares entre duas ou mais disciplinas, de forma a provocarem uma integração mútua, tomando como base sistemas globais e não compartimentados, como nas disciplinas. A interação pode ocorrer pelo método, pelo procedimento e pela organização do ensino (SÃO PAULO, 2013, p. 78).

Feitas as devidas ressalvas sobre os objetivos pedagógicos para o Ciclo Interdisciplinar, vale ressaltar que outros trabalhos, como os de Silva (2018), procuram se aprofundar nos pormenores acerca dos

impactos da gestão educacional de Haddad no ensino de Geografia. No entanto, para além do Programa Mais Educação e da Política de Ciclos de Aprendizagem, foi instituída a ideia de docência compartilhada, como se pode observar no Artigo 7º, inciso 3º do referido decreto:

§ 3º: Nos 4ºs e 5ºs anos do Ensino Fundamental, deverão ser programados, respectivamente, um e dois tempos equivalentes aos de horas-aula destinados a orientação de “Projetos”, ministradas dentro da carga horária regular dos educandos e em docência compartilhada com o Professor de Educação Infantil e Ensino Fundamental I (SÃO PAULO, 2013).

Complementa-se no artigo 8º, parágrafo IV os objetivos do estabelecimento de Projetos, são eles:

IV – A docência compartilhada tem por finalidade atenuar a passagem dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental, por meio da instituição de um professor referência para a classe, conectando as áreas de conhecimento através de “Projetos”, favorecendo a intervenção didático-pedagógica mais adequada a esse grupo (SÃO PAULO, 2013).

E, por fim, destaca-se a composição da jornada do professor no artigo 9º:

Os tempos destinados à orientação de “Projetos” no Ciclo Interdisciplinar deverão promover a integração das áreas visando a concretização dos objetivos do Ciclo, a ser definido no Projeto Político-Pedagógico da Unidade Educacional. Parágrafo Único: Os tempos de “Projetos” poderão ser atribuídos para compor/complementar a jornada de trabalho docente ou a título de Jornada Especial de Hora-Aula Excedente – JEX (SÃO PAULO, 2013).

Posto isso, fazem-se necessárias algumas observações para a continuidade do presente artigo, já que algumas especificidades são fundamentais para entender o mecanismo de funcionamento do projeto em si dentro das regulamentações estabelecidas pela SME.

A primeira delas é que trabalharão as aulas no 5º Ano do Ciclo Interdisciplinar, a priori, os professores especialistas de Arte, Educação Física e Língua Inglesa, bem como aulas de Enriquecimento Curricular de Laboratório Informática Educativa e de Sala de Leitura, ministradas pelo Professor designado para cada função.

A segunda delas é que não existe prerrogativa regimental para o ensino de Geografia pelo professor especialista no 5º Ano do Ciclo Interdisciplinar, sendo este trabalhado ao longo do ano pela professora polivalente do Ensino Fundamental Anos Iniciais, ou seja, não existe a obrigatoriedade de implementação do projeto de ensino de Geografia pelo professor especialista da área.

A terceira delas é que, para haver a modalidade de ensino de Geografia nas turmas de 5º ano do Ciclo Interdisciplinar, é necessária uma combinação de fatores para cada unidade escolar, como: criação e apresentação do projeto por parte do professor de Geografia à comunidade escolar, por meio dos órgãos de consulta e deliberação, como o Conselho de Escola; incorporação do projeto no Projeto Político Pedagógico (PPP) da unidade escolar; e adequação/complementação de jornada de trabalho docente previamente estabelecida na atribuição de aulas no início do ano letivo.

Nesse sentido, os resultados que seguem procuram conciliar reflexões teóricas e práticas para a tentativa de implementação de projeto de docência compartilhada estabelecidas ao longo de 2018, atendendo as especificidades e particularidades da unidade escolar atendida, bem como da realidade do trabalho docente.

Metodologia

Baseamos nosso trabalho diante de dois métodos de análise: a pesquisa-ação e a epistemologia da prática docente. Segundo Tripp (2005), a pesquisa-ação:

[...] é uma forma de investigação-ação que utiliza técnicas de pesquisa consagradas para informar a ação que se decide tomar para melhorar a prática. Essa condução se distingue da prática, assim como dos modelos tradicionais de pesquisa acadêmica, permitindo ao pesquisador mudar seu roteiro, adequando-se às novas situações do objeto que está sendo pesquisado (TRIPP, p. 447, 2005).

Para o desenvolvimento do projeto, utilizamos os seguintes materiais: livros paradidáticos, projetor multimídia, leitura de textos xerocopiados, mapas temáticos, globo terrestre, quadro, giz, computador, estudo do meio, produção de ilustração, pesquisa na internet, material audiovisual e telefones celulares.

Lugar e paisagem: Perspectivas de Ensino de Geografia a partir da Cartografia

O tema aqui desenvolvido surgiu quando se teve contato com os conceitos de Lugar e Paisagem como categoria de análise (LEFEBVRE, 1992; SANTOS, 2002) na graduação e pós-graduação em nível de mestrado.

Trabalhamos na perspectiva do conceito de lugar a partir de Lopes e Vasconcellos (2006), enquanto interações que se estabelecem entre sujeitos e o espaço não reduzidos à esfera física, mas uma relação carregada de sentido e mediada pelos demais sujeitos que o ocupam.

Complementa-se a essa ideia os pressupostos de Carlos (1996) sobre o lugar enquanto espaço do cotidiano, onde se realizam o local

e o mundial, que é um tecido pelas maneiras de ser, conjunto de afetos, as modalidades do vivido, próprios a cada habitante produzindo uma multiplicidade de sentidos.

Sobre a relação do conceito de lugar e paisagem, traz-se a contribuição de Paul Claval (1999), que afirma que as crianças trazem consigo conhecimentos, atitudes e valores observando o que há em sua volta e imitando os adultos enquanto portadores dos lugares, sendo a paisagem o elemento perceptível a partir da construção cultural daquele grupo.

Partindo desse pressuposto, os estudos sobre lugar e paisagem devem ser compreendidos como um movimento inacabado de um exercício teórico e prático de análise dessas categorias. A ciência deve acompanhar os movimentos da realidade a fim de ampliar o diálogo entre o conceito e a práxis. Neste processo, a ciência inventa e reinventa novos conceitos e, por sua vez, novas interpretações do lugar e da paisagem.

No que diz respeito às suas representações, a apropriação da linguagem verbal e não verbal cartográfica é um elemento de suma importância, principalmente quando se trata de pensar na formação intelectual do indivíduo preparado para participar na interlocução e na comunicação de sua época. Para Martinelli (1991), a Cartografia é a ciência da representação, que representa e investiga os elementos espaciais e não poderá fazê-los sem o conhecimento da essência dos fenômenos que estão sendo representados, nem sem o suporte das ciências que os apreendem.

A Cartografia se assemelha à Geografia pela análise do espaço e dos objetos nele contidas, embora uma priorize a representação e a outra, a análise da (re)produção e (des)organização desse espaço. Desconhecer a natureza social, histórica e em forma de diálogo (contada oralmente, de geração em geração) das representações

cartográficas é desconsiderar seu valor de interlocução, sua importância na relação, no processo de evolução do homem e na interpretação do mundo.

Durante séculos, enquanto professores procuramos, dentro dos princípios da Geografia, a melhor maneira de trabalhar com a linguagem cartográfica para que se efetivasse a prática docente. Neste trabalho, vamos mostrar a importância do processo de comunicação cartográfica para o ensino de Geografia.

A problemática envolve a formação e a metodologia de ensino de quem trabalha com a Cartografia na Geografia. Usualmente, quem ensina nem sempre sabe o porquê e para quem está ensinando. Há o desconhecimento por parte dos professores da importância da Cartografia, ou tem receio de utilizá-la no ensino na formação em Geografia. Há, também, certo descrédito em relação à construção de plantas, maquetes e elaboração de roteiros para trabalhos de campo.

Além disso, as renovações no pensamento geográfico durante a década de 1980 trazem consigo a herança positivista e despolitizada das representações do espaço geográfico. Sobre isso, Castellar (2005) adverte-nos:

O desejo maior era fazer com que a disciplina perdesse o rótulo de matéria decorativa, herança deixada pela Geografia Tradicional. Mas, se por um lado essas críticas existem, por outro parece que não foram incorporadas ao cotidiano escolar, porque concretamente as mudanças foram pouco significativas (CASTELLAR, 2005, p. 212).

Ou seja, a metodologia de trabalho abarca uma relação entre o professor e as escolas de pensamento geográfico que, ao longo dos anos, “engessa” o processo de avanço da Cartografia enquanto ferramenta fundamental para a representação/reinvenção do espaço geográfico.

Na aproximação do saber geográfico e o pensar pedagógico, procuramos trabalhar, neste momento, com dois autores: Lev Vygotsky e Jean Piaget. Segundo Vygotsky (1987), a consciência do indivíduo se origina da ação prática e é construída pela interação do sujeito com o espaço, sendo um atributo da relação entre sujeito e objeto. É fundamental a participação do professor de Geografia nesse quesito, pois desenvolve parcerias em que alguém recém-alfabetizado para as coisas do mundo amplia seu universo próprio de leitura com alguém que tem, a priori, mais conhecimento, até efetivar a relação indivíduo-sociedade.

A partir da corrente interacionista, ou seja, a teoria socio-construtivista, o indivíduo se desenvolve a partir dos ambientes essencialmente sociais, construídos historicamente. O homem se coloca como um ser histórico, e não somente biológico. O desenvolvimento do indivíduo se dá pela interação do meio por meio do acesso aos instrumentos físicos (objetos) ou abstratos/simbólicos (crenças, valores, costumes etc.).

A fala, escrita e leitura possibilitam uma apreensão melhor da realidade pela criança. Esta sai de uma estrutura de pensamento elementar – pensamento conduzido por alguém para um pensamento superior –, capacidade maior de auto condução e comportamento intencional. Tem-se, como exemplo, a ideia de apresentação de um mapa e construção de uma legenda (símbolos e signos) de maneira autônoma mediada pelo professor.

Como um exercício analítico, pode-se estabelecer a relação entre a criança e o mapa a partir de duas situações: na primeira lhe é entregue um mapa hipsométrico no qual ela tem total liberdade para a escolha das cores; posteriormente, em um segundo momento, o professor lhe orienta sobre o estabelecimento de cores quentes e frias para melhor representação do relevo. No processo de desenvolvimento e

aprendizagem, a criança se desenvolve pela ação do objeto ou professor, ou, em outras palavras, Zona de Desenvolvimento Proximal.

Sobre isso, entende-se que nessa situação o professor exerce uma influência sobre a criança onde o real (estrutura cognitiva da criança no momento) e o potencial (“bagagem” adquirida pela criança após a ZDP) transitam através do processo de ensino e aprendizagem.

O papel do professor de Geografia, conforme destaca a estudiosa da chamada Escola de Vygotsky e pesquisadora do ensino de Geografia, Lana de Souza Cavalcanti (1998, p. 11), é o de “prover bases e meios de desenvolvimento e ampliação da capacidade dos alunos de apreensão da realidade sob o ponto de vista da espacialidade, ou seja, de compreensão do papel do espaço nas práticas sociais e destas na configuração do espaço”, ampliando assim sua capacidade de se situar socialmente no mundo.

Complementam-se a essa ideia os postulados de Piaget (1972), nos quais define o desenvolvimento como um processo de equilíbrios, um sucessivo de experiências físicas ou mentais, sobre o objeto que provocando desequilíbrio, que resultam em assimilação, acomodação e/ou assimilação dessas ações em construção do conhecimento. Novamente o professor se torna fundamental na construção do significado dos conceitos de lugar e paisagem, visto que:

A aprendizagem é vista como um processo de interação social que gera uma adaptação das estruturas mentais do sujeito, ou seja, é um processo de tomada de consciência, pelo educando, das propriedades dos objetos e das suas próprias ações ou conhecimentos aplicados aos objetos (CASTELLAR, 2005, p. 214).

A concepção do lugar e da paisagem se materializa pelo educando mediante a tomada de consciência e apropriação dos objetos, sejam eles por ações ou conhecimentos prévios. Parece uma tarefa muito

simples, mas este quesito apresenta um grande desafio no processo de ensino-aprendizagem no ambiente escolar.

Projeto de Docência Compartilhada: reflexões e práticas

A fim de descrever e analisar as impressões sobre a realidade que envolve a implementação do Decreto nº 54.452, procuramos desenvolver, por meio de mapeamento da unidade escolar, uma forma de amenizar os conflitos gerados a partir da ruptura espaço-temporal da transição dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental, além de introduzir conceitos de suma importância para a alfabetização geográfica: lugar e paisagem.

Para tanto, a unidade educacional escolhida para implantação do projeto foi a EMEF Dr. Fábio da Silva Prado, localizada no bairro da Mooca, Zona Leste do município de São Paulo, pertencente à Diretoria Regional da Penha – DRE PENHA.

A escola conta com 3 turnos de funcionamento, 10 salas de aula, 764 matriculados e 52 servidores. Além disso, oferece o Ensino de Jovens e Adultos (EJA) e é equipada com quadra poliesportiva, teatro, playground, sala de leitura e espaços para oficinas, ateliês e reuniões. A escolha se deu pela facilidade de acesso por parte do pesquisador, já que, além de ser doutorando no programa de Pós-Graduação de Geografia pela UNESP de Rio Claro, é servidor público municipal e leciona regularmente na unidade escolar citada. Posto isso, faz-se necessário informar que o projeto de alfabetização geográfica envolveu uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental I no período vespertino, com duas horas-aula semanais, resultando em um total de 100 horas anual.

É de suma importância ressaltar que a efetivação do projeto ao longo do ano não seria possível sem a participação da professora

regente da turma, já que, para além das questões de aproveitamento escolar, deu-nos um panorama sobre os pormenores da turma, nos indicando possíveis intercorrências que poderiam ocorrer ao longo do processo.

Dividimos o projeto em quatro etapas para facilitar o registro no sistema eletrônico da Prefeitura Municipal de São Paulo e, por questões pedagógicas, minimizar o impacto da transição do Ensino Fundamental I para o Ensino Fundamental II. São elas: Formulação do pensamento abstrato a partir da ideia inicial de lugar e paisagem; Apropriação conceitual de Lugar e Paisagem; Estudo do Meio e a Formulação de Mapeamento da Unidade Escolar e do entorno.

A primeira etapa deriva da tese elaborada por Vygotsky sobre pensamento e palavra, já que nos faz refletir acerca do trabalho do professor na mediação da aula mediante a abordagem de conceitos específicos de sua área de formação, no caso, a Geografia. Hoje, portanto, traz-se a palavra e depois o pensamento, ou seja, trabalhamos com os conceitos-chave da Geografia do concreto ao abstrato levando em consideração as demandas e pré-requisitos de cada ano/série na forma de tratar o conhecimento de maneira racional e pragmática.

Ao constatar isso, procuramos ao longo desta etapa pensar e buscar uma palavra para exprimir o sentido para ela, ou seja, pode-se construir uma aula pautada em autores diversos que abordam a questão do lugar e da paisagem, mas, a priori, deve-se em conjunto pensar no lugar e na paisagem, sem conceituá-los e aprisioná-los nas amarras do conhecimento tradicional.

A segunda etapa procurou refinar o pensamento científico e trazê-los para a pesquisa-ação por intermédio dos materiais disponíveis em sala de aula: livros didáticos, dicionários, jornais, revistas

etc. Nesta etapa, percebe-se pela prática uma nova interpretação sobre a relação de ensino e aprendizagem em Geografia, em que se percebe que a reflexão dos alunos provocou mudanças na própria estrutura do projeto, ou seja, o aluno aprende com o professor o que ele não sabe, e o professor, ao ensiná-lo, faz com que ele reaja e lhe ensine alguma coisa necessariamente. Logo, as representações dos conceitos trabalhados foram além das expectativas esperadas para a turma diante da dificuldade de abstração inicial.

A terceira etapa envolveu o estudo do meio por meio do reconhecimento/pertencimento dos alunos diante da escola em si, já que para mapeá-la era necessário desbravar todos os equipamentos. Munidos de caderno e telefone celular, muitos deles fizeram suas apreensões específicas acerca do que consideravam fundamental para a construção do mapa conceitual.

Vale frisar que nesta etapa as dificuldades se tornaram maiores, já que os alunos gostariam de mapear não só a escola, mas o parque no qual a escola estava inserida. Para a realização do estudo do meio, houve uma adequação no horário da escola e autorização prévia dos pais para a saída pedagógica.

Por fim, como resultado dos estudos do meio, apresentamos, na quarta e última etapa, a elaboração do mapeamento do que eles entendiam como lugares significativos para si, procurando atender as orientações dadas pelo professor ao longo do ano.

Figura 1 – Mapa temático de aluna do 5º ano B



Fonte: Juliana Damadi Humerez Cruz, 2018.

Para além disso, foram traçadas reflexões acerca da prática com uma autoavaliação e a confraternização ao término do ano letivo, o que nos impulsionou para a necessidade de produção do presente trabalho como forma de reconhecimento e parabenização para todos aqueles que fizeram parte direta ou indiretamente dele.

Considerações finais

A partir do exposto, consideramos que este trabalho se efetiva e se torna material importante para a educação e para a Geografia no sentido de promover uma visão crítica e, ao mesmo tempo, reflexiva ao trabalhar com conceitos de suma importância – lugar e paisagem – a partir da docência compartilhada.

Vale frisar que, apesar da efetivação do projeto, a rede municipal de ensino de São Paulo deve ampliar a integração de outras disciplinas na transição do Ensino Fundamental I para o Ensino Fundamental II no sentido de minimizar os impactos pedagógicos

que qualquer mudança gera nas crianças. Além disso, aproximar a docência compartilhada é incentivar a troca de saberes dos professores e dos alunos.

Referências

CARLOS, Ana Fani Alessandri *et al.* **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Hucitec, 1996.

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. Educação geográfica: a psicogenética e o conhecimento escolar. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 25, n. 66, p. 209-225, 2005.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papirus, 1998.

CLAVAL, Paul. **A Geografia Cultural**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1999.

LEFEBVRE, Henri. **The production of space**. Oxford: Blackwell, 1992. [Production de l'espace], 1974.

LOPES, Jader Janer Moreira; VASCONCELLOS, Tânia de. Geografia da infância: territorialidades infantis. **Currículo sem fronteiras**, v. 6, n. 1, p. 103-127, 2006.

MARTINELLI, Marcello. **Curso de Cartografia Temática**. São Paulo: Contexto, 1991.

PIAGET, Jean. A evolução intelectual da adolescência à vida adulta. **Development**, v. 15, p. 1-12, 1972.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. Edusp, 2002.

SÃO PAULO, Secretaria Municipal de Educação (SME). **Considerações sobre o Currículo e os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento dos Alunos na Rede Municipal de São Paulo:** Contexto e Perspectivas. São Paulo, 2013.

SÃO PAULO, Secretaria Municipal de Educação (SME). **Decreto nº 54.452 sobre a Reorganização Curricular e Administrativa, Ampliação e Fortalecimento da Rede Municipal de Ensino de São Paulo.** Disponível em: <https://www.sinesp.org.br/index.php/quem-somos/legis/203-regimento-escolar-regimento-educacional/2345-portaria-n-5-930de-14-10-2013>. Acesso em: 03 jul. 2019.

SILVA, Robson Novaes da. **A proposta curricular Mais Educação São Paulo:** a docência, o ensino da Geografia e o Ciclo Interdisciplinar como constituintes de políticas públicas para educação. 2018. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005.

VYGOTSKY, **Lev Semenovich.** Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1987.



Este livro foi composto em fonte Adobe Garamond Pro, impresso no formato
15 x 22 cm em pólen 80 g/m², com 510 páginas e em e-book formato pdf.
Impressão e acabamento: Gráfica Bueno Teixeira
Agosto de 2021.

**Saiba como adquirir o livro
completo no site da SertãoCult**

www.editorasertaocult.com

Editora

**SER
TÃO
CULT**

Este livro e seus respectivos capítulos exprimem as inúmeras abordagens do complexo teórico e metodológico que envolve a pesquisa acadêmica e a discussão de temas relacionados com a Formação Docente, o Ensino de Geografia e o Livro didático e que são fundamentais para a compreensão da Geografia Escolar. Foi organizado com a intenção de incentivar os novos pesquisadores por meio da publicação de seus artigos, ou seja, aqueles apresentados no XVIII ENANPEGE, em São Paulo, 2019, e fomentar ainda mais a rede com novas perspectivas de Formação Docente, do Ensino de Geografia e do Livro Didático em âmbito nacional, com a reunião de publicações de diversos grupos de pesquisas, em diferentes linhas de Ensino de Geografia nos Programas de Pós-Graduação em Geografia de Universidades localizadas em todas as regiões brasileiras.

